



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Cambro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Taltaba-Lisboa • Telefone 5339 O.  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## HAJA SAÚDE...

O aspecto da cidade tem sido risonho nestes últimos dias. Anda muita gente pelas ruas a cortar o passo apressado dos que tem alguma coisa para fazer. As monstrosas ostentam coroas soberbas, com versos alegóricos, arrancados dos Lusíadas, e os comerciantes esfregam as mãos de contentes, porque estes dias são, para eles, dias em cheio. Quem diria que a vida está cada vez mais cara? Não, a vida não deve estar cara. Temos entre nós o marechal Joffre e o generalíssimo Diaz. Que mais quer o povo? O bacalhau a pataco? Ora, ora... Não pensemos em coisas tristes, nem na carestia da vida, nem na morte de pessoas de família. Pensemos, por exemplo, nos mortos da grande guerra, que é assunto admirável para festas e gozos.

A propósito da trasladação de dois indivíduos incógnitos, folga-se, brinca-se, reína-se, fazem-se pic-nics nos campos da Batalha. Até vamos ter tourada à antiga portuguesa em honra dos que combateram pelo Amor, pelo Direito e pela Justiça! Hoje, 9 de Abril, faz anos que morreram alguns milhares de homens, chefes de família talvez? Pois organizemos banquetes, regosijemo-nos, cantemos, bebamos até ao delírio! Pra traz das costas os desgostos e as realidades que enojam! Mandemos de presente ao diabo toda a sombra de contrariedades! Haja saúde e dinheiro!...

Que vem a ser isso? Hein? Pedir esmola hoje, num dia tão solene? Hoje não há esmolas; hoje não há tristezas, hoje não há fome! Vai tudo navegando, tudo à vela, num mar de rosas... Quem é que está falando no nefite? Nós não falamos nisso hoje; não queremos saber disso para nada. Niharias, 300.000.000! Ponhas... Ora deixam lá isso! Não desejamos perturbar a digestão a ninguém.

Valem mais três notas da Portuguesa do que uma posta de bacalhau com batatas. A Portuguesa é que enche; a Portuguesa é que alimenta; os foguetes são nutritivos, os vivas à pátria deixam os estômagos a abarrotar. Quantas indigestões a pátria tem causado a certos pais ilustres!...

Nestes dias não há ódios, há pátria; há amnistia para os pseudos adversários. Tudo amigos, tudo fraternidade: altos personagens da república que vão à igreja.

## Uma circular ministerial

### As convenções internacionais do trabalho

Pelo ministério do trabalho vem de ser enviada às associações de classe a seguinte circular:

Em conformidade com o art. 412.º do tratado de Versalhes, deve cada governo designar três nomes de pessoas competentes em assuntos industriais, representando a 1.ª os patrões, a 2.ª os operários e sendo a 3.ª independente, afim de, com todos estes nomes, ser pela República Internacional do Trabalho, formada uma lista de qual serão escolhidos os membros das comissões de inquérito encarregadas eventualmente de examinar as queixas formuladas contra a falta de aplicação das convenções internacionais do trabalho.

Para esse efeito, rogo a v. ex.ª se alicie indicar-me, no mais breve espaço de tempo possível, os nomes de três associações, para o governo da República Portuguesa escolher, de entre os que lhe forem indicados, pelas Associações de Classes e Grêmios, aquela que deverá fazer parte da mencionada lista.

Saúde e Fraternidade. — Secretária Geral do Ministério do Trabalho, em 5 de Abril de 1921.

O Secretário Geral — (a) M. Correa de Melo.

Supomos que o assunto de que trata a presente circular será tratado pelo Comité da C. G. T., que possivelmente apresentará, sobre ele, um parecer ao Conselho Confederal, no qual se indicará o caminho a seguir pelas associações operárias, para que estas possam manifestar-se em termos homogêneos. Achemos, portanto, que devem as associações operárias do país agrupar-se a central de sindicatos se pronunciar sobre o assunto, e só após isso responder à circular que acaba de lhes ser enviada.

## CONFERENCIAS

### Na Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje nesta instituição de educação popular, Rua Particular, à Rua Almeida Sousa (Campo de Ourique), pelas 21 horas, a 3.ª conferência do dr. Faria de Vasconcelos sobre Educação geral.

A entrada é pública.

## NOTAS & COMENTARIOS

### Mais uma

E' nos relatado pelo Diário de Lisboa (jornal que antecedeu começou a publicar-se em Lisboa) um episódio a todos os títulos emocionante. Foi o caso de uma velhota que, assistindo nas imediações do Parlamento à passagem dos «restos mortais dos heróis» foi-se abaixo das pernas a certa altura, e a tamos de joelhos, soluçando este «grito comovente»:

— Meus filhos!

Os soldados desconhecidos já tinham quatro mães. Aquele chocante grito da velhota revela a existência de mástima. Mas o mais interessante foi que a decrépita mulherzinha, apanhando-se de joelhos em terra (duas vezes somos crianças), desatou a «abençoar os heróis com... as mãos, e a beijá-los com... a alma...» Assim descreve o Diário de Lisboa esta «nota sensibilizadora que não pode passar sem reparo». A sagacidade do repórter também se nos figura sensibilizadora — dotado o homem de tamanha acuidade visual que nem os beijos de alma da infeliz velhota, ali estatelada no chão a brasejar (a este brasejamento chamou-o repórter «benções») lhe passaram despercebidos.

O mundo, no fim de costas, não é nenhuma peste, vamos lá com deus (com deus e com o dia bo, que hoje confraternizam). Que é preciso afinal para fazer a felicidade humana? Festas, pagode, música, ruído, multidão. Não há isso tudo, por todos os cantos?

Chega a parecer impossível que haja bocas inocentes de crianças,inhas pobres que ousem pedir pão a seus pais. Que mereciam essas crianças? Cadeia. Para essas nem sombra de amnistia...

Hoje não se deve pensar nas crianças com fome. Num ocasião em que vai chover dinheiro para monumentos, não se deve falar em pão. O alimento do povo é pedra, pedra para estatuas. Não se come, contempla-se.

Hoje não ouvimos queixas, não queremos ouvir queixas. O quê? O salário não chega? Não digam asnoiras, tratem de agir: chegou a hora das reivindicações... vão ao Chiado ver a coroa de espinhos. Dizem eles que é o que os filhos dão à pátria. Mas que haviam eles de dar, se é a única coisa que lhes resta? Depois de terem dado a camisa, a coroa de espinhos. Há também as outras coroas — as de papel: resultado da circulação fiduciária, o atestado da pobreza do país, a cautela de prego das nossas riquezas empilhadas... Isto vai bem. Pois não havia de ir bem? A república é o progresso. Isto vai bem, isto progredir!

Mau, mau! E' lá possível que haja alguém que chore num dia tão solene! O' mulher, porque chora você? Morreu-lhe o marido na Flandres? Não tom quem lhe sustente os filhos? Ah! compreendemos: isso devem ser lágrimas de alegria. Não se podia admitir o contrário. Saúde e cara alegre! Que alegria feroz!

A propósito: a Companhia dos eléctricos quer mais dinheiro. Isto vai bem. Haja saúde e alegria!

Perdoe-nos o soldado desconhecido as insuficiências lingüísticas.

## Educação

Nas escolas infantis realizar-se-ão sessões de gran e solidiedade para explicar às crianças a biografia heroica do soldado desconhecido. As vantagens de semelhante prática apresentava-as ontem um jornal: procura-se, r' busteque no espírito da juventude o culto do heroísmo. Nós aprovamos. Mas não poderá suceder que se volte o feitiço contra o feitiço, e que este culto do heroísmo, perdendo com o andar dos tempos o cunho patriótico, venha a resultar em puro prejuízo dos que o fomentam agora?

## A aventura monárquica na Hungria

### As manifestações não foram favoráveis ao ex-rei

PARIS 8. — No momento em que o ex-imperador Carlos acaba de chegar a Lucerna o sr. Gauvain constata no jornal dos Debits que os 35 mil homens que deviam comparecer a Budapeste ao ex-imperador não existiam senão na imaginação dos seus cortejos. Nem um único regimento marchou. E nenhuma manifestação digna de ser tomada em consideração se produziu a favor do monarca.

Lebrando os incidentes ocorridos em Buc, onde o combóio foi obrigado a parar por operários que não queriam deixar penetrar na Austria o ex-imperador, o sr. Gauvain sublinha que esta manifestação deve ter esclarecido o imperador sobre os verdadeiros sentimentos dos seus antigos súbditos.

Segundo certas notícias, o ex-rei antes de abandonar Szombathely teria declarado que negligenciara formalmente os seus direitos no trono da Hungria e que os ministros húngaros lhe tinham assegurado que o continuariam a considerar nesse sentido.

O governo de Budapest deve ver que tais declarações estão em oposição com o voto dos aliados e dos estados sucessores, e não facilitará o restabelecimento da ordem e da vida normal do país.

Os vizinhos da Hungria, sem dúvida nenhuma desejariam defender-se contra qualquer surpresa e os governos de Praga, de Belgrado e de Bucarest exigiram garantias políticas para reatuar os seus acordos económicos. — Rádio.

## Há pais da pátria que querem rei

VIENNA 7. — Depois dos acontecimentos a 4 dias passados, os partidários da eleição livre de um rei da Hungria sustentam o seu número sensivelmente e é muito possível que ao colocar-se a questão na Assembleia Nacional obtenham a maioria. — Rádio.

## Ordem revogada pelo governador civil

Comunica-nos a Associação dos Carreiros de Lisboa que tendo sido o sr. governador civil procurado a noite passada pelos corpos gerentes da mencionada associação, junto daquela autoridade de reclamar contra a concessão feita aos estabelecimentos de merceria para abrirem amanhã. Resolveu o governador civil, em vigor quanto à lei do descanso semanal, retirar essa concessão, visto sobre o assunto, o que existe legislação sobre o assunto, o que quer dizer que os estabelecimentos se conservarão, por isso, encerrados.

## Progressos da aviação

PARIS 8. — Vai-se estabelecer uma carreira de aeroplanos entre Pekin e Changhai, sob a direcção de um aviador francês. — Rádio.

## C. G. T.

### Conselho Jurídico

Reúne hoje, às 10 horas da manhã, extraordinariamente, o Conselho Jurídico da C. G. T. para se ocupar da lei sobre a amnistia.

## A GREVE

### Trabalhadores dos jornais

#### Papel de vítimas

O aparecimento de mais dois jornais: O Correio da Manhã e o Diário de Lisboa, é um facto importante. Mostra que o bloco das empresas inspira pouca confiança, mantendo-se por elas adquirido. De facto, o bloco é um capricho com que muitas empresas não estão contentes, nem podem estar contentes. As empresas pequenas decerto ainda não pensaram dois minutos na figura ridícula que estão fazendo, porque de contrário não desejariam continuar a desempenhar o papel de vítimas, antipático a toda a gente que se pressa. Quem está lucrando com este estado de coisas são os camaleões, que vão impingindo uns papuluchos reles, que nem de leve se assemelham ao que já foram, pelo mesmo meio-tostão.

Se a consciência disto chegar um dia às empresas pequenas, veremos então das boas.

## A solidariedade da classe operária

O tesoureiro da comissão executiva recebeu, já há tempo, a quantia de 3850, produto duma subscrição tirada na oficina de Marcenaria A Lusitana, de Coimbra, importância enviada pelo camarada Carlos de Sousa. Este mesmo camarada enviou depois igual quantia, acompanhada da lista dos respectivos subscritores.

Conforme dissemos, a Associação dos Frangeiros votou a favor dos trabalhadores dos jornais a quantia de 100000, que já foi entregue ao tesoureiro da comissão executiva.

O camarada José J. Sousa, das Galerias da Rainha, enviou ao tesoureiro da comissão executiva a quantia de 15000, produto duma quebra tirada entre os camaradas da Tipografia Calense.

A delegação da Associação dos Soldados de Vila Real ao Congresso Metalúrgico entregou ao tesoureiro da comissão executiva a quantia de 15000, votada pela mesma associação.

A Associação dos Empregados do Estado enviou à comissão executiva dos grevistas um afetuoso ofício em que faz votos pelo triunfo do movimento, acompanhado da importância de 50000 com que a direcção resolveu contribuir do seu cofre.

Na sua última assembleia geral, a Associação dos Descarregadores do Seixal aprovou um voto de louvor aos trabalhadores de jornais em greve, resolvendo contribuir com a quantia de 15000 para auxílio dos mesmos.

A Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa significou, por meio de ofício, à comissão executiva do movimento a sua solidariedade com os grevistas, fazendo acompanhar o referido ofício da importância de 50000, produto duma quebra.

Também o Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército votou, com o mesmo intuito, a quantia de 100000, que já fez chegar à mão do tesoureiro da comissão executiva.

## RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

### Manipuladores de pão

Reúniu a direcção juntamente com as comissões de aumento de salário e de demarques, que resolveu, para dar conta dos seus trabalhos, reunir amanhã, pelas 17 horas.

A direcção ao convidar todos os camaradas, lembra-lhes o cumprimento do seu dever, que é comparecer à grande reunião para se assentar no melhor caminho a seguir.

## Empregados de Hotéis e Restaurantes, Criados de Mesa e Profissionais Culinários

Reúnem-se amanhã em assembleia conjunta estas três colectividades, tendo sido apreciado o resultado das diligências efectuadas por várias comissões nomeadas nas assembleias antecedentes, junto do governador civil, com o fim de conseguir-se a derrogação do edital ultimamente publicado pelo chefe do distrito. Foi finalmente aprovada uma moção pela qual resolveram as três classes citadas não acatar o regulamento que o governador civil pretende impor-lhes, um regulamento infamante que obriga aqueles trabalhadores ao uso de um livrete e de um cartão periódico, visto no governo civil, como se de criminosos se tratasse. Nesta assembleia estiveram presentes delegados patronais que manifestaram o seu inteiro acordo com a falta de acatamento ao regulamento do governo civil.

## Aos taneiros

Escreve-nos a Federação de Taneiros de Inglaterra, dizendo que deseja travar relações com as organizações de taneiros de todo o mundo, para tratar de assuntos que interessam imenso aos operários desta indústria. A Associação dos Taneiros indicamos a morada desta Federação, Geo Harrison, 31 Gt. Prescott Street, Whitechapel, London E.1., Inglaterra.

## A BATALHA em Espanha

## O trabalho policial da imprensa burguesa

(Do nosso correspondente especial)

Madrid, 28 de Março

Cometeu-se um atentado contra o presidente do conselho de ministros. Eis um acto que, pela importância da vítima, devia produzir um protesto geral, unânime, ruidoso, enérgico, clamoroso, do povo espanhol.

Esse acto, praticado não contra Dato, mas contra a autoridade do presidente dos conselheiros da nação, como o próprio autor confessou, apenas originou algumas lágrimas de crocodilo, uns tantos queixumes de obrigação e nada mais.

Que teria acontecido para que a burguesia, a burocracia, a plutocracia, os capitalistas, o clero e o militarismo não fizessem ostentação de dor no protesto contra o acto cometido na pessoa do seu mais alto representante?

Nós, que conhecemos um pouco a psicologia do povo espanhol, podemos tirar as nossas conclusões — visto que todas as causas produzem os seus efeitos e os efeitos indicam as causas que os originam.

Nos primeiros dias após a execução da pessoa do presidente, só os políticos de mais nomeada andavam concentrados, tristes, meditando, com um meio atroz; parecia, pelo que nos seus rostos transparecia, que haviam chegado, para eles, os últimos dias da sua existência.

Nem as autoridades, nem colectividades patronais e recreativas da plutocracia, deram nota alguma, digna da dor que experimentavam ao ver cair morto a tiro o que tam heroicamente defendera os seus interesses.

Só a imprensa, essa covarde e egoísta alcoviteira, deu expansão às lágrimas de suas dores confidenciais; via um fillo explorável, que fazia das dores muitas pestes, recolhidas centimo a centimo, e era que de tirar partido de tal acatamento, que não aparece todos os dias.

Os jornalistas venais só esperam a execução dum crime qualquer para encher colunas e colunas, avultando os factos, como se a salvação da sociedade dependesse da quantidade de sangue que eles fazem derramar.

E não só tiram partido dos crimes, como protestam quando não os deixam fazer de policia, gritando contra as autoridades se estas não lhes dão toda a espécie de facilidades para descobrir os autores.

Com este gesto contra o presidente do conselho de ministros, pôs-se bem em evidência a qualidade dos jornalistas, visto que todo o seu trabalho se resumiu a procurar a pista dos companheiros de Mateu, autor da morte de Dato.

Razão tem os trabalhadores em desprezar o jornalismo burguês; sabem bem do que são capazes de fazer em benefício de seus amos e em prejuízo do proletariado.

## Mário POMMERCY.

## Chegou...

Chegou quem? Uma figura indispensável do país, o ornamento máximo da politica portuguesa. Chegou, chegou ontem, acompanhado do marechal Joffre, o sr. Afonso Costa.

Afonso Costa é um grande homem, afirmou os seus adeptos; Afonso Costa tem lá fora levantado bem alto o glorioso nome de Portugal.

Chegou o patriota, o homem da ordem. Por causa da sua chegada, houve ontem pancada no Rossio. E' natural ou não viesse o grande estadista trazer-nos a harmonia e a cordura.

Na Câmara Municipal já ontem lhe teceram elogios rasgados. Elevaram-no muito alto, já lá anda das mais altas nuvens. Puzeram-no no céu e adoraram-no como a um deus, um deus gordo, de bastante alimento.

## Festa operária

No dia 16 do corrente deve realizar-se no Teatro Cine Barreirense uma festa a favor duma biblioteca operária do Barreiro e da Batalha, na qual tomará parte o Grupo Dramático de Be.Em.

O programa consta duma conferência por um militante operário, a peça em 2 actos O delegado do 3.º sector, o drama em 1 acto O Triunfo, um acto de variedades e cantos de facto pelos melhores cultores. Esta festa será abençoada pela Banda da Sociedade Democrática União Barreirense.

## Em liberdade

António Lúcio Pegado, ferroviário, foi ontem finalmente posto em liberdade. Foi um dos que sofreu mais com a perseguição que Raúl Esteves moveu aos elementos mais activos da classe ferroviária do Sul e Sueste.

Foi incoincidência durante 68 dias montando o tempo da sua prisão a 78 dias. El claro que motivo plausível para prendê-lo não existia. Mas como a terra predomina apenas o arbitrio e a imbecilidade, Pegado teve que sofrer os efeitos desse predomínio.

António Lúcio Pegado foi readmitido ao serviço após a greve. Depois de readmitido, prenderam-no, e agora, comprovada a sua inocência, pretendem demiti-lo. Mas que lógica é esta, a dos governantes? E' uma incoerência inadmistível a demissão de Pegado. Compreendia-se que fosse demitido se lhe tivesse sido achada culpa. Mas tendo sido restituído a liberdade por falta de provas, semelhante procedimento só pode atribuir-se a uma sistemática perseguição.

## Trabalhadores, Leve e propague a BATALHA

## EM TOMAR

## O Congresso Metalúrgico

A última sessão decorreu entre vivo entusiasmo, sendo evidente a satisfação de todos os congressistas

(DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL)

## A sessão de encerramento

TOMAR, 5. — C. — A última sessão do Congresso abriu às 18 horas, com larga assistência de elementos operários e não operários da cidade de Tomar. Lê-se a acta da quarta sessão, pronunciando-se sobre ela os congressistas António Peixe, Francisco Viana, Martins Júnior, Zacarias Pinho, Júlio de Matos, Joaquim da Silva, Rodrigues dos Santos e Clarimundo de Aguiar, todos no sentido de lhe serem introduzidas alterações. Os pontos de vista divergem, discutindo-se com calor.

Preside Santos Viseu, secretário por José Gonçalves e Joaquim Viegas dos Santos.

Lê-se o expediente e o parecer da comissão nomeada para apreciar as teses apresentadas pelos delegados do Norte, que é favorável. Aprovado sem discussão.

## Ainda a tese de intensificação da indústria

António Peixe fez a segunda leitura da tese de intensificação de indústria. Após, dirige-se aos espectadores do Congresso, dizendo que no proletariado está a força e a utilidade. Só quem produz tem direito à vida. Os trabalhadores não são os escravos de uma classe burguesa, detentora das riquezas e exploradora da produção, que quer que sejam, Eles, porém, tem provado muita vez, e a tese que leu constitui uma prova bem eloquente, que se encontram já preparados para arrostar com a responsabilidade da gestão do trabalho, exercendo-o livremente e seguindo todas as manifestações do progresso. Termina dizendo que tal facto contribuirá para que a humanidade goze a conquista do pão quando do próximo advento da Revolução Social.

## Em volta duma consulta

Os metalúrgicos de Gaia consultam, por ofício o congresso sobre o horário das oito horas de trabalho. Rainha pede que a consulta seja tomada em consideração, porquanto os referidos camaradas queixam-se do não cumprimento desse horário.

Zacarias Pinho acha que se não deve impedir a entrada dos operários não sindicalizados nas fábricas, pois isso seria atentar contra todos os princípios libertários.

José de Sousa acha o documento, emanado de Gaia, inoportuno, porque, se ele, orador, pudesse obrigar todos

os operários a serem sindicalizados, o faria sem hesitações. Falam ainda Francisco Viana, Rainha e Júlio de Matos, Jacinto Rufino diz que o processo de coagir os operários a serem sindicalizados não dá resultado, pois fomenta a traição à causa revolucionária. Por fim, resolve-se que a consulta dos metalúrgicos de Gaia baixe à Federação.

## São eleitas as comissões executivas da Federação

Passa-se à nomeação dos cargos do novo organismo Federação Metalúrgica de Portugal, que ficam assim preenchidos:

Comissão administrativa: Zacarias Pinho, secretário geral; José de Sousa, secretário adjunto; Júlio de Matos, secretário administrativo; António Peixe, bibliotecário-arquivista; José Gonçalves, tesoureiro.

Comité Federal do Norte: António Rodrigues dos Santos, Inácio dos Santos Viseu; Joaquim Caetano Rainha, Francisco Patricio e Lourenço da Costa Peixoto.

## O Congresso seguinte efectua-se em Coimbra

Zacarias Pinho alvitra que o próximo congresso metalúrgico se efectue no Porto. Júlio de Matos prefere Évora. Por fim, Ribeiro propõe Coimbra, sendo aprovado.

## O encerramento

Procede-se em seguida ao encerramento do Congresso, mas antes quasi todos os delegados fazem uso da palavra, encarecendo os trabalhos levados a efeito, manifestando a esperança, que é unânime, de que de futuro a organização metalúrgica saiba mostrar-se à altura do momento que decorre.

Falou também o delegado da C. G. T., que espera que os metalúrgicos organizados do país, agora que criaram a sua federação corporativa, encarem com a máxima atenção não só os problemas que directamente lhes dizem respeito, mas também os que importam a toda a classe operária organizada.

Todos os discursos foram ouvidos com evid.nte agrado, não só pelo Congresso, mas também pelos espectadores, que eram em grande número, predominando entre eles, como é natural, o elemento operário de Tomar, que receberam com fidalguia os proletrários metalúrgicos.

A sessão foi encerrada por entre vivos entusiásticos, cantando os congressistas o hino de A Batalha.

## Inquilinos piores do que senhores

### Um operário que explora outro operário

Não são apenas os senhores que estão procedendo duma forma infame para com os inquilinos, que os sustentam. Há inquilinos, os que por sua vez se transformam em senhores, que quando alugam os seus quartos ou parte de casa, que mereciam que o povo explorado lhes ensinasse as regras do bom viver...

Numa ocasião como a que atravessamos, em que meia Lisboa vive em casa de outra meia Lisboa, as injustiças são frequentes e revoltantes. A cada passo se topa com uma iniquidade, com uma flagrante injustiça. Bastas vezes temos levantado o nosso protesto contra a acção dessa gente, cuja ambição a guerra excitou.

O senhorio para despedir o inquilino, a maior parte das vezes violenta a lei, desrespeita-o, o inquilino-senhorio não tem leis a acatar, não há para ele legislação especial: procede com ampla liberdade contra tudo e contra todos. Se lhe apetece aumentar a renda aumenta-a; se deseja despedir o hóspede, põe-lhe os trastes na rua — e fica tudo calado como se se tratasse do caso mais natural deste mundo. As vítimas são inúmeras porque inúmeros são os patifes que se aproveitam duma situação privilegiada perante a lei e perante a pouca energia dos hóspedes. Pois, se o senhorio de nova espécie procede arbitrariamente porque assim não há de proceder também o hóspede, o inquilino desgraçado? Se o hóspede usa da violência, o hóspede imita-o. E fica tudo arrumado sem sanções legais nem papel selado. Enquanto assim não se proceder, enquanto as vítimas não se sobreporem impor, senhores e hóspedes farão o que lhes aprouver. Esperar que uma lei traga todas as vantagens aos inquilinos, não serve de nada. Os senhores desrespeitarão a lei, como se ela não existisse.

Informam-nos de que uma infâmia vem de ser praticada por um hóspede, deiro ganancioso. Esse homem que, pagando apenas 10000, aluga a despesa e quartos, que lhe cobrem a despesa e ainda sobeja... pano para mangas, é o candidato Barbosa, esteuador, operário, para maior das vergonhas. Cândido Barbosa tinha alugado a outro trabalhador, Leonardo Diniz, um quarto pequeno, pela renda do qual recebia 5000.

Passou-se este caso na rua Heliódoro

## Contra o alcoolismo

Um núcleo de trabalhadores anti-alcoolistas, soldados desconhecidos vivamente empenhados na grande guerra mundial contra o alcoolismo — o maior inimigo do proletariado — no intuito de manifestarem o seu espírito humanitário e contribuírem para o levantamento das classes proletárias e honra da organização operária, e para que lá fora se saiba que também em Portugal se combate o flagelo social do alcoolismo, promove hoje, 9 de Abril, às 21 horas, na Associação Anti-Alcoolica Operária, Calçada do Cambro, 38-A, 2.ª, uma sessão popular de propaganda, especialmente dedicada ao povo trabalhador da capital, na qual os oradores se cingirão a mostrar os deletérios efeitos da taberna, das bebidas alcoolicas, da embriaguez, do alcoolismo em geral e da existência das roletas automaticas nas tabernas, e patenatar as vantagens da temperança, da abstinência e de todos os princípios elevados de moralidade individual. Tribuna e entrada livres.

## Na Alemanha

### Dificuldades na organização de governo

BERLIN 7. — A formação de uma coligação ministerial encontra enormes dificuldades, baseando-se nos resultados das eleições. O partido popular recusa o direito de participar no governo. O centro e os democratas opõem também que a antiga coligação não é já suficientemente forte, pois os socialistas majoritários negam-se a colaborar com o partido popular sob pretexto de que este último tem um programa abertamente monárquico.

Os socialistas anunciaram também que no caso de se formar uma maioria com os partidos puramente burgueses, passariam a maior encarnizada oposição. A situação parece crítica. — Rádio.

## AMANHÃ:

### A Internacional verde

#### Artigo de HAMON

Salgado, 52. Como o tal Cândido Barbosa — que segundo nos consta tem o impudor de apregoar ideias avançadas, como se estas pudessem admitir infâmias do género da que ele praticou — tivesse encontrado quem lhe desse mais de 5000 pelo quarto, não esteve com meias medidas: foi ao do cabo, agarrou no colchão



